

Parte 2 - Vertentes diferenciadas do comportamento judaico brasileiro

1º capítulo - Identidade e etnicidade

O judaísmo e a boa cidadania

Yossef [Maurício] Zukin

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ZUKIN, YM. O judaísmo e a boa cidadania. In: LEWIN, H., coord. Agradecimento. In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 437-447. ISBN: 978-85-7982-018-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

O judaísmo e a boa cidadania

Yossef [Maurício] Zukin¹

Introdução

A questão da identidade judaica e da cidadania brasileira deve ser observada dentro de uma perspectiva maior que é a relação entre o “particular” ou “individual” e o “geral” ou “comunitário”. Entendendo como resolver o conflito entre o individual e o comunitário, se ilumina naturalmente a questão particular do judaísmo e a cidadania.

A identidade judaica é um elemento dentro do universo de indivíduos numa nação ou no mundo, assim com a cidadania brasileira é um elemento dentro do universo de comunidades no mundo.

Para esclarecer a questão entre a identidade judaica dentro da comunidade brasileira, torna-se necessário entender o universo onde esse elemento particular está envolvido. Após a compreensão desse universo, fica mais fácil entender como o judaísmo pode de fato contribuir como solução para a comunidade ao invés de ser um fator de possível conflito.

Na verdade, o judaísmo está na base da solução para esse conflito maior entre o que é o bem individual e o bem comunitário, pois ele preconiza e estimula o exercício saudável da cidadania por meio da sua filosofia, história e leis.

Cidadania x identidade

O tema da identidade judaica versus a cidadania brasileira vai muito além desse caso específico, pois essa questão fundamental reflete o paradoxo do “geral” contra o “particular” no seu sentido mais amplo.

A cidadania está ligada aos valores que proporcionam o bem maior da comunidade. Esses valores muitas vezes entram em conflito com os direitos individuais, i.e., a identidade de cada cidadão. O papel do governo é

¹ Prof. Dr. em Industrial Designer PUC/RJ.

atingir um equilíbrio entre os dois, mas nenhum sistema político foi capaz de consumir esse equilíbrio.

O Rebe de Lubavitch explica² que os seres humanos são naturalmente distintos em suas crenças e ambições. Tais diferenças geram, frequentemente, conflitos entre indivíduos e em toda a sociedade. Suprimir esta diversidade seria violar as liberdades individuais, e é, por conseguinte, inaceitável; e, no entanto, permitir a todas as pessoas uma liberdade sem controle também é inaceitável, pois o que impediria os interesses de uma pessoa de causarem danos a outra pessoa ou à sociedade?

Muitos governos reagiram a esse paradoxo optando por um extremo ou por outro. O totalitarismo toma posição em prol do bem geral à custa do bem individual. Não precisamos lembrar, no entanto, do incalculável infortúnio que essa forma de governo, na maioria dos casos, causou à espécie humana.

Por outro lado, a democracia alimenta exatamente o individualismo que o totalitarismo reprime; ela proclama que todos os homens nasceram iguais e possuem o direito de lutar por suas crenças sem restrições. Mas a democracia contém um defeito inerente, visto que seu fator essencial de motivação é o interesse pessoal. Com o passar do tempo, os valores essenciais de uma comunidade podem começar a se esfacelar sob o peso acumulado de milhões de desejos e necessidades individuais. Medite sobre as dezenas de conflitos, em dúzias de cidades americanas, onde a liberdade de expressão dos indivíduos entrou em choque com padrões comunitários de moralidade.

Já que as pessoas estão fadadas a ter crenças imensamente diferentes, quem teria de definir os padrões de moralidade e justiça que devem reger a *todas* as pessoas? A que ponto um governo intervém para impedir que um indivíduo cause dano a si mesmo ou aos outros? Como evitarmos o abuso do poder por líderes governamentais?

O único governo que pode equilibrar com êxito as necessidades individuais e sociais é um governo justo fundado na crença em D'us. O defeito essencial de todos os governos, sejam fascistas ou democráticos, é que eles são baseados nas regras *humanas*. Qualquer governo fundado apenas no julgamento humano está fadado a ficar sujeito ao preconceito, subjetividade, e à arbitragem de indivíduos e de grupos. Mas D'us, que criou todas as pessoas iguais, também lhes

² Rabino Menachem Mendel Schneerson, *Rumo a Uma Vida Significativa, A sabedoria do Bebe* (2001), adaptado por Simon Jacobson, Editora Maaayanot, S. Paulo, Brasil, pp. 198-200.

deu um sistema absoluto de moral e de justiça. Uma sociedade que anseia ser justa precisa ser baseada em tais valores éticos. O próprio alicerce da civilização reside nos princípios básicos conhecidos como as Sete Leis de Noé transmitidas no Sinai³.

1. Crença em Deus
2. Respeito e louvor a D'us
3. Respeito à vida humana
4. Respeito à família
5. Respeito aos direitos dos outros e à propriedade
6. Criação de um sistema judicial
7. Respeito a todas as criaturas

Sem essas leis como um fundamento de governo, uma sociedade ou terá despotismo, em que as vidas dos indivíduos estão comprometidas e possivelmente maltratadas, ou anarquia, em que cada pessoa busca suas próprias necessidades, sem respeito pela lei.

O voto de cidadania que está imbuído em cada judeu é colocado em prática principalmente pelo dever de transmitir e difundir essas leis gerais para todos os indivíduos, em todas as nações.

Essa “missão” judaica de transmitir e dar exemplos sobre esses princípios morais divinos está profundamente relacionada ao exercício de cidadania e ao compromisso e responsabilidade de cada judeu com a nação onde reside e o mundo todo na sua amplitude e profundidade. Esses princípios ajudam a solucionar conflitos básicos ligados à própria noção do bem comum e do bem individual que está na base de questões específicas entre o judeu e a sociedade.

Vemos cada vez mais conflitos entre a liberdade individual e as necessidades da sociedade – a questão de se uma pessoa deve ajudar outra a tirar a sua própria vida, por exemplo, ou se o governo deve alertar uma comunidade quanto ao paradeiro de um detento liberto. Tais temas são complicados, e precisam ser decididos caso a caso. Sob quaisquer circunstâncias, precisamos respeitar os direitos dos indivíduos, pois a santidade de uma comunidade se baseia na

³ Maimônides, Código de Leis, *Lei dos Reis* 8:10-11.

santidade de cada vida individual; por conseguinte, limitar os direitos de uma pessoa, é uma agressão a toda a comunidade. Por outro lado, existem ocasiões em que o interesse pessoal, ainda que possa caber dentro dos limites da lei, ameaça uma comunidade inteira.

A chave para a solução desse conflito reside no reconhecimento de que a individualidade *não* é uma inimiga da comunidade e de que a comunidade não é uma inimiga da individualidade. Considere o corpo humano “um mundo em miniatura”⁴. Cada órgão, ainda que participe de um certo número de tarefas compartilhadas, também tem suas funções individuais específicas. O que aconteceria se um determinado órgão abandonasse abruptamente suas funções individuais e se dedicasse apenas ao bem comum do corpo? Em longo prazo, isto seria desastroso tanto para o órgão como para o organismo, pois o corpo só está apto a funcionar por intermédio da integração de seus elementos independentes que realizam tarefas *individuais*.

O mesmo pode ser dito para um indivíduo dentro de uma sociedade, um grupo minoritário dentro de uma nação, ou de uma nação dentro da comunidade de nações. A liberdade de expressão, por exemplo, é vital para uma sociedade saudável e vigorosa, estimulando as pessoas a investir e a contribuir de uma maneira que acabará por beneficiar a comunidade inteira.

Uma nação civilizada precisa basear-se em um alicerce de moralidade ética que é atemporal e incondicional. Ao mesmo tempo, a sobrevivência de uma nação depende de seu constante progresso e crescimento. Assim como um indivíduo precisa equilibrar suas necessidades com o bem da comunidade, qualquer nação precisa equilibrar suas necessidades com a comunidade de nações.

Já que todas as nações fazem parte da mesma “aldeia global”, elas são todas responsáveis umas pelas outras, e o descuido de uma nação acaba por afetar todas as outras. Cada nação precisa de ajuda e cada nação precisa estar pronta a ajudar. É irresponsável olhar para o outro lado quando uma nação está necessitada⁵.

A educação é fundamental para equilibrar as necessidades individuais e as necessidades coletivas. Para que um governo se dedique de verdade ao

bem-estar de seus cidadãos – seu bem-estar físico, emocional e, sobretudo, espiritual –, precisa fazer da educação seu objetivo essencial, sem o qual todas as outras questões são discutíveis. Um governo e seus líderes precisam não apenas ensinar os cidadãos como buscar soluções racionais para problemas complexos, mas ensiná-los a *como viver*. Precisa instruí-los que a conduta humana deve seguir leis divinas que todos nós recebemos de D’us. Está é a única garantia que os direitos individuais serão preservados sem comprometer o bem comum⁶.

O princípio de separação da igreja e dos estado não deve ser compreendido erroneamente como uma negação de D’us e da religião. Esta separação é necessária para que o governo não possa impor a religião de *alguém* a todos os cidadãos, mas tal precaução não deve ser posta em prática à custa da crença em D’us, a qual é compartilhada por todas as confissões⁷.

A única maneira de assegurar que as pessoas obedeçam a uma norma moral é inculcar nelas consciência permanente de valores. Punir uma pessoa depois dela ter cometido um crime, por exemplo, é atacar não a causa do problema, mas seu sintoma. Evidentemente, uma criança que foi educada sem temor e respeito a D’us em seu coração, não terá temor e respeito algum por qualquer autoridade – seus pais, seus professores, oficiais de justiça. Ela precisa aprender e aceitar o conceito de um código moral divino a que todos nós devemos obedecer. Ela precisa se dar conta de que as leis do homem têm como raízes uma coisa muito mais eterna: os Dez Mandamentos⁸.

A missão cidadania

O exercício da cidadania se refere não só ao próprio judeu, onde quer que ele se encontre, como a todas as pessoas, judeus e não judeus, com quem o judaísmo entra em contato, sem proselitismo.

Um dos objetivos do judaísmo é construir uma moradia para D’us nesse mundo. Os valores da cidadania são um dos pilares importantes dessa construção, tanto a nível local como global. D’us nos criou por uma razão – para perseguir ativamente uma vida virtuosa e aperfeiçoar esse mundo

⁴ Midrash Tanchuma, Pekudei 3.

⁵ *Op. cit.*, pg. 201

⁶ *ibid*, pp. 202-202

⁷ *ibid*, pp. 202-203

⁸ *ibid*, pg. 203

imperfeito. Não podemos preencher ou justificar a nossa existência sem a responsabilidade de cada um pelo mundo.

Filosofia

Percebe-se a importância do altruísmo voltado para a cidadania na filosofia judaica já a partir do primeiro judeu, o patriarca Avraham (Abraão). Enquanto dez gerações antes Noach (Noé) esteve preocupado em se salvar e aos seus filhos, Abraão esteve sempre preocupado em salvar aos outros e ao mundo inteiro.

Quando faz muito frio, há duas formas de aquecer-se. Uma é vestir um casaco de pele (assim como fez Noé); a outra, acender uma fogueira. A diferença é que o casaco de pele aquece a pessoa que o veste, enquanto a fogueira, qualquer um que dela se aproxime.

Abraão rezou por Sodoma e Gomorra para que não fossem aniquiladas, mesmo sem conhecer as pessoas daquela terra, notória por sua perversidade.

Se eu não for por mim, quem será por mim? E se for apenas por mim mesmo, o que sou? E se não for agora, quando?⁹

O Rebe de Lubavitch descreveu o período histórico em que vivemos como um estado de emergência, “onde as chamas da confusão devastam. Quando as chamas ardem, todos são responsáveis por salvar os companheiros”¹⁰.

Quando vemos alguém em necessidade, precisamos mostrar-nos sensíveis. Quando vemos injustiça, precisamos protestar. Quando vemos imperfeição, precisamos fazer tudo o que for possível para melhorar a situação. Isso significa fazermos uma fogueira no lugar de vestirmos um casaco de pele¹¹.

Sem sombra de dúvida, aonde quer que sejamos levados, é sempre de modo a refinar e purificar o mundo. Todos os judeus são emissários de D’us, cada um de acordo com o que a Providência Divina decretou para si. Nenhum de nós está livre dessa tarefa sagrada colocada sobre os nossos

⁹ A Ética dos Pais, 1:14.

¹⁰ *Op. cit.*, pg. 189

¹¹ *ibid.*, pg. 192

ombros¹². Aonde quer que você vá, quem quer que você conheça, procure uma oportunidade de ajudar, de inspirar, de dar apoio.

A cidadania e um dever já que todos nós temos um grande débito com as famílias que nos criam, com os amigos que nos orientam, com os educadores que nos ensinam e, no caso da cidadania, com as nações que nos protegem. É óbvio que devemos restituir esse débito fazendo o que quer que esteja ao nosso alcance para melhorar a sociedade¹³.

Ecologia também é cidadania:

Também somos responsáveis pelo meio ambiente à nossa volta. O ser humano é a joia da criação, mas cada coisa em particular em nosso mundo físico – animal, mineral e vegetal – também está carregada de energia divina e propósito, e deve ser tratada em conformidade com isto. O judaísmo ensina que devemos utilizar o meio ambiente com responsabilidade, para propósitos inteiramente produtivos e finalidades superiores, e devemos protegê-lo de forma tão vigilante quanto protegemos a nós mesmos¹⁴. Responsabilidade é uma das grandes dádivas que D’us nos concedeu – a dádiva de sermos participantes ativos no dinâmico desenrolar do destino do mundo¹⁵.

Respeito ao governo:

Qual é o papel do governo? O Rebe de Lubavitch explica que o governo deve equilibrar os bens comunitários e individuais e isso só é possível quando a sociedade é governada por princípios de moralidade e justiça, lei e ordem, sob um D’us¹⁶.

O profeta Jeremias escreve:

Procurai a paz da cidade (...) e orai por ela a D’us, porque na sua paz vós tereis paz¹⁷.

¹² Rabino Menachem Mendel Schneerson, Hayom Yom, 5 Adar 1. 1943

¹³ *Op. cit.*, pg. 192

¹⁴ *ibid.*, pg. 194

¹⁵ *ibid.*, pg. 195

¹⁶ *ibid.*, pg. 197

¹⁷ Jeremias, 29:7

Em 1978, o Rebe de Lubavitch, fez apelo aos governos do mundo para que proporcionassem “uma educação que desse maior importância ao desenvolvimento dos direitos humanos fundamentais e aos compromissos de justiça e moralidade”¹⁸.

História

Na sua história, aprendemos como o judaísmo valorizou e exerceu a cidadania tanto em particular como em público, inclusive exortando cidades inteiras a seguirem o bom caminho. Esse foi o caso na história bíblica de Jonas (Joná). Está escrito que “A palavra do Eterno veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo: levanta-te, vai a grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque sua malícia subiu a minha Presença”¹⁹. Em seguida, Jonas tenta se eximir de tamanha responsabilidade, quando acontece o famoso episódio da baleia, onde Jonas finalmente aceitou o mandamento Divino de ir até Nínive. É importante ressaltar que Jonas era judeu e Nínive era uma cidade onde justamente faltavam valores como a cidadania e muitos outros, e onde não moravam judeus. Então está descrito como “Jonas começou a entrar na cidade, fazendo a jornada de um dia, e clamou e disse: ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida”²⁰. Então o povo se arrependeu e voltou ao bom caminho.

Na nossa história recente, o Rebe de Lubavitch, residente nos Estados Unidos da América, se dedicou especialmente à educação nos Estados Unidos e no mundo, sendo esse um dos pilares fundamentais da cidadania. Em seu mérito, O Congresso [Americano] finalmente indicou o aniversário do Rebe como “Dia da Educação nos Estados Unidos” e o Rebe recebeu cartas de apreço dos Presidentes Carter, Reagan, Bush e Clinton. Em 1990, George Bush escreveu ao Rebe:

A tradição moral de nossa nação – na verdade, o desenvolvimento de toda a civilização ocidental – foi profundamente influenciada pelas leis e ensinamentos contidos na Bíblia. Era uma visão bíblica do homem, uma afirmação de dignidade e do valor da pessoa humana

feita à imagem do Criador, que inspirou os princípios que fundaram os Estados Unidos²¹.

Na história do Brasil, os judeus estão presentes até mesmo antes do descobrimento do Brasil. E nem tudo foi fácil ao longo dos 500 anos de presença dos judeus no Brasil, especialmente nos momentos de perseguição durante o período colonial. No entanto, segundo o Ministro da Cultura do Brasil, foi uma benção que o Brasil pudesse ter a presença do povo judeu desde as origens do país, trazendo consigo cerca de cinco mil anos de história, sabedoria e uma visão do mundo que enriquece o pensamento da jovem nação brasileira²².

Os judeus tiveram um papel preponderante também no povoamento e desenvolvimento da região amazônica do Brasil, pois eles foram pioneiros em muitas atividades e se destacaram pelas suas lideranças e contribuições no campo econômico e social daquela região. A sociedade amazônica acolheu os judeus que ali chegaram, dando-lhes abrigo, refúgio, agasalho e trabalho, sem prejuízo de sua identidade, memória, crenças, religião e valores²³.

Percebe-se que o Brasil também estimula o exercício saudável da cidadania brasileira de sua população, pois proporciona as mesmas condições ecológicas de existência no social e no cultural para culturas regionalmente diversas²⁴. A civilização brasileira é generosa porque é aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas²⁵.

Leis

No código de leis do judaísmo, encontramos várias leis que demonstram como o judeu tem o dever de ser um bom cidadão e de se comportar de forma honesta, moral e ética em qualquer nação onde resida.

¹⁸ *Op. cit.*, pg. 197

¹⁹ Livro de Jonas, 1:1-2

²⁰ *ibid.*, 3:4

²¹ *Op. cit.*, pg. 197

²² Ministro Francisco Weffort na Edição Histórica de Inauguração do Beit Lubavitch do Rio de Janeiro-Brasil em 2000

²³ Samuel Benchimol, *Eretz Amazônia* (1998), Editora Valer, Manaus-AM, Brasil.

²⁴ Gilberto Freyre, *O Luso e o Trópico* (1961), Editora Neogravura, Lisboa, Portugal, pg.312.

²⁵ Darcy Ribeiro, *O povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil* (1997). Editora Schwarcz Ltda. S. Paulo, Brasil, pg. 455.

Em relação ao comércio, por exemplo, existem várias leis com ênfase no cuidado que se deve tomar para não enganar ou trapacear uma pessoa, sendo esta uma proibição da Torá.

Existe uma lei geral sobre fraude em preços²⁶, baseada no versículo que está escrito no Levítico²⁷:

Assim, quando vocês comprarem ou venderem para seu próximo, não enganem um ao outro.

Tudo que é vendido de acordo com medida, peso e número, mesmo se a discrepância entre o que foi tratado e o que foi entregue ou pago é menor que o valor padrão de fraude (um sessenta avos do preço total) o valor devido deve ser retornado à pessoa de direito²⁸.

Isso se aplica no caso do vendedor enganar o comprador ou vice versa. Do mesmo modo é proibido enganar em relação a trabalhadores, troca de dinheiro, etc. ou até mesmo enganar alguém com palavras, assim como está ensinado no Levítico²⁹, “Vocês então não estarão enganando um ao outro. Vocês temerão o D’us de vocês, que eu sou D’us, o Senhor de vocês”³⁰.

Os líderes da comunidade são obrigados a ajudar as organizações governamentais na verificação do cumprimento da lei local, apontado autoridades, por exemplo, para inspecionar lojas e detectar fraudes nas medidas e pesos.

Uma pessoa não pode vender um artigo com defeito sem avisar ao comprador sobre o defeito, ou vender uma carne que não teve o abate ritual, levando a crer que sim. Em suma, o judeu deve sempre falar a verdade e agir com retidão e com o coração puro.

Trabalho

No meu campo de trabalho, compreendo o exercício da cidadania já a partir de algumas das minhas áreas de atuação. Em primeiro lugar, como professor, tenho o dever de formar alunos que irão trabalhar no mercado de

²⁶ Bava Metsia 56b, Kidushin 42b.

²⁷ Levítico, 25:14.

²⁸ Kidushin 42b.

²⁹ Levítico, 25:17.

³⁰ Kitsur Shulchon Oruch, pg. 265.

trabalho, e ser cidadãos do Brasil em todos os sentidos, do voto consciente, ao trabalho com ética e moral, ao pagamento de impostos e principalmente ao exemplo como bom profissional. Em segundo lugar, e não menos importante, como empresário voltado à atividade de prevenção e detecção de fraudes em sistemas de telecomunicação, percebe-se uma vocação natural, condizente com o judeu, de procurar o bem e afastar o mal. Como é dito nos Salmos, “sur me’rá va’assé tov” (Afasta-te do mal e faz o bem)³¹.

Conclusão

O judeu pode contribuir muito para o bem comunitário do Brasil, por meio do seu exercício da cidadania, do incentivo à cidadania dos outros indivíduos, e por meio da difusão de outros valores que ultrapassam a definição de cidadania e que se referem aos valores das sete leis de Noé que são fundamentais para a prosperidade de uma nação.

Segundo as palavras do Rebe de Lubavitch:

Se lembrarmos de nossa responsabilidade para com os outros, D’us abençoarei cada um de nós, e a comunidade inteira, com prosperidade e sucesso.

³¹ Salmos, 34:15 32- Rumo a Uma Vida Significativa, p. 196.